



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



Instituto de Filosofia  
COLEGIADO DO CURSO DE FILOSOFIA

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

<b>COMPONENTE CURRICULAR: História da Filosofia no Brasil</b>				
<b>UNIDADE OFERTANTE: IFILO</b>				
<b>CÓDIGO: IFILO39022</b>		<b>PERÍODO/SÉRIE:</b>		<b>TURMAS: F (Noturno)</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 60</b>			<b>NATUREZA:</b>	
<b>TEÓRICA:</b> 60	<b>PRÁTICA:</b>	<b>TOTAL:</b> 60	<b>OBRIGATÓRIA: ( )</b>	<b>OPTATIVA: ( X )</b>
<b>PROFESSOR: Humberto Aparecido de Oliveira Guido</b>				<b>ANO/SEMESTRE: 2020/1º</b>
<b>OBSERVAÇÕES:</b>				

2. EMENTA

Compreender a história da Filosofia no Brasil como resultado da interação entre a influência das correntes europeias e as características histórico-culturais dos períodos de formação do Brasil até a criação de cursos de Filosofia nas Universidades.

3. JUSTIFICATIVA

Este plano de ensino prioriza o resgate da rotina universitária para a produção filosófica no Brasil, evita, portanto, a presunção de postular uma filosofia brasileira que vá além da expressão idiomática do português moldada pela cultura brasileira. O foco do estudo recai sobre o debate alimentado na década de 1950, que envolvia em setores distintos os filósofos universitários e os intelectuais do ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros) vinculado ao governo federal. Esse cenário abre a possibilidade de discutir o lugar da filosofia no Brasil e o seu futuro.

4. OBJETIVO

**Objetivo Geral**

Abordar um dos momentos significativos da filosofia no Brasil, aquele da polarização que opôs a filosofia universitárias e a ideologia do desenvolvimento nacional. A reconstituição desse ambiente contribui para a discussão das diferentes práticas filosóficas e seus respectivos projetos de mundo: a permanência na etapa reformista da cultura ocidental que molda a vida brasileira, ou, a ruptura com os alicerces coloniais do patriarcado escravocrata-humanista.

**Objetivos Específicos:**

– possibilitar o contato do/da estudante com obras de valor produzidas por pensadores brasileiros;



- discutir a rotina universitária e sua participação ativa na cultura brasileira
- refletir sobre a tarefa da filosofia na sociedade brasileira contemporânea;
- dar oportunidade aos/às estudantes para a produção filosófica na forma de comunicação Filosófica.

---

## 5. PROGRAMA/CRONOGRAMA

Introdução. Considerações preliminares sobre a cultura brasileira e o instinto de nacionalidade (Machado de Assis)

Unidade I. A fundação da filosofia universitária no Brasil e sua rotina acadêmica.

Unidade II. A filosofia como ideologia do desenvolvimento nacional: a atuação do ISEB.

Unidade III. Por que precisamos de filosofia? A crítica ao modelo hegemônico de sociedade ocidental.

---

## 6. METODOLOGIA

Aulas expositivas.

Estudo dirigido.

Leitura analítica.

Produção de comunicações filosóficas.

---

## 7. AVALIAÇÃO

Frequência: 30% da nota final.

Aproveitamento do Plano de Leituras: 40% da nota final.

Elaboração e apresentação da produção filosófica: 30% da nota final.

---

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

ARANTES, P. E. Uma história dos paulistas no seu desejo de ter uma filosofia. In: \_\_\_\_\_. *O fio de meada*. Uma conversa e quatro entrevistas sobre filosofia e vida nacional. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 267-291.

MACHADO DE ASSIS, J. M. *Instinto de nacionalidade* (1873). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/355080/mod\\_resource/content/1/machado.%20instinto%20de%20nacionalidade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/355080/mod_resource/content/1/machado.%20instinto%20de%20nacionalidade.pdf).

PRADO JR., B. Por que rir da filosofia? In: \_\_\_\_\_. *Alguns ensaios*. Filosofia, literatura, psicanálise. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 109-150.

PINTO, A. V. *Ideologia e desenvolvimento nacional*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultural; Instituto Brasileiro de Estudos Brasileiros, 1956.

VIVEIROS DE CASTRO, E. O inimigo do conceito. In: \_\_\_\_\_. *Metafísicas canibais*. São Paulo: Cosac Naify, 2015. p. 217-231.



### Complementar

ARANTES, P. E. *Um departamento francês de ultramar*. Estudos sobre a formação da cultura filosófica uspiana (uma experiência nos anos 60). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr e Alberto Alonso Muñoz. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

GOMES, R. *Crítica da razão tupiniquim*. Porto Alegre: Editora Movimento; Editora da URGs, 1977.

MENDES, D. T. (Coord.). *Filosofia da educação brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1987.

SEVERINO, A. J. *A filosofia contemporânea no Brasil*. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

---

### 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado do Curso de Filosofia realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_